

12 OUT 1967

Ave

Educação democrática

Editorial
p 2

Também este exemplo tem de partir de Brasília: o da educação pública, a educação democrática. Nada se fará sem ela, nem aqui, nem em lugar algum, porque sempre foi assim.

Parte do secretário da Educação, Fábio Bruno, iniciativa no sentido de que a comunidade se mobilize e reivindique, vá em frente sem vacilações.

A Assembléia Nacional Constituinte precisa ser sensibilizada a garantir a elevação dos 15 por cento para 18 por cento no orçamento federal em favor da instrução de massas, o melhor investimento que pode existir, aquele na mais profunda infraestrutura, a humana. Trata-se de viabilizar o Plano Quadrienal de Educação. Cumpra-se restaurar velhas e estragadas salas de aula

e construir novas, além de equipá-las ou reequipá-las de modo minimamente condigno.

Brasília comparece ao debate com mais que meras palavras de solidariedade, por sinceras que sejam. Brasília oferece suas propostas e sugestões práticas, concretas.

Lembre-se a todos o esforço do senador João Calmon, na emenda que leva o seu nome. Ele próprio vem denunciando as distorções e omissões na sua execução. Não faltam municípios e estados inteiros que teimam em ignorar a emenda Calmon. E, em nível federal, estes recursos sofrem, com frequência, ambíguas aplicações. Que se seja claro e direto num problema tão vital para o Brasil.